



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

27 DE MAIO
PALÁCIO DO PLANALTO
BRASÍLIA-DF

MENSAGEM ENVIADA AOS CHEFES-
DE-GOVERNO, QUE PARTICIPAM DO
ENCONTRO DE WILLIAMSBURG

Faltaria eu o meu dever para com o povo brasileiro se não me dirigisse a Vossa Excelência, às vésperas do encontro que terá com os Chefes-de-Governo de outros países desenvolvidos em Williamsburg, nos EUA, para expressar-lhe alguma das preocupações e esperanças que, em face de penoso quadro de dificuldades geradas em grande medida por circunstâncias externas, são hoje amplamente partilhadas pela opinião pública brasileira.

As preocupações que entretenho estão relacionadas, essencialmente, com a instabilidade e precariedade que caracterizam o sistema econômico internacional, após as numerosas convulsões por ele sofridas em pouco mais de uma década. Para os países em desenvolvimento, parte mais fraca de tal sistema, suas eficiências acarretam, a cada momento, novos e cada vez mais árduos desafios, por vezes agravados também pelas próprias políticas econômicas dos grandes centros.

O Brasil, de sua parte, foi severamente atingido pela crise de liquidez deflagrada nos últimos meses de 1982 — precisamente quando começava a colher os resultados

de intenso esforço de ajustamento às dificuldades dos anos 70 — esforço sem paralelo pela amplitude dos programas contemplados, em particular no setor energético, onde pela primeira vez um país realiza a substituição em larga escala do petróleo pela biomassa como combustível.

Após ter dado, nos anos 70, por sua integração na economia internacional e pela mobilização do financiamento externo, considerável contribuição aos ajustamentos das economias desenvolvidas, vê-se o Brasil duramente afetado pelo estreitamento de seu acesso aos mercados no mundo desenvolvido e pelo encolhimento dos fluxos financeiros a que tivera de recorrer. Mais do que negarem-lhe a justa remuneração de seu trabalho, as atuais vicissitudes da economia mundial hoje negam a meu País a própria oportunidade de realizar o trabalho necessário para responder às aspirações de desenvolvimento de seu povo. Quando um país em desenvolvimento se vê atingido pelo movimento de pinças de uma duplicação em dois anos do montante de juros sobre o serviço de sua dívida e, de outra parte, uma perda de 30% no poder de compra de suas exportações — e quando verifica que fatos semelhantes se dão com numerosos outros países em desenvolvimento — não há como silenciar quanto à urgência da tarefa de retomada de um diálogo objetivo e efetivo entre Norte e Sul, para o bem de ambos.

Estou convicto, Senhor Presidente, de que só mediante firme decisão política será possível restituir à economia mundial, e a seus mecanismos comerciais e financeiros, as condições de geração de crescimento sustentado sem as quais não haverá solução duradoura nem para os problemas do Norte nem para os do Sul.

São três as áreas em que a meu ver se devem desdobrar as ações a tomar:

medidas de curto prazo tendentes a permitir a reativação da economia mundial, tanto no Norte quanto, paralelamente, no Sul;

reajustamento das estruturas produtivas internas, para adequá-las aos novos padrões de produção e comércio: no caso de países desenvolvidos, o ajuste estrutural deve visar à modernização da economia e à superação definitiva das razões que levam à adoção de barreiras protecionistas, para que estas não persistam a ponto de restringir, ou mesmo desfazer, o efeito de expansão do comércio que pode advir da reativação econômica de curto prazo;

início da revisão, em bases coordenadas, dos sistemas de comércio e finanças, sem o que malograriam esforços limitados ao reaquecimento e ao reajuste interno, ou restritos a ações tópicas diante de problemas específicos e situações emergentes.

Meu País, como sabe Vossa Excelência, encontra-se neste momento empenhado em árduo programa de contenção, para o ajustamento a uma crise de liquidez gerada por fatores externos. Meu governo encara tal programa como esforço indispensável de reajuste, e o executará com empenho, sobretudo por considerá-lo como preparação para a retomada, no mais breve prazo, do crescimento dinâmico sem o qual não nos seria possível superar as carências do subdesenvolvimento.

Confia o Brasil, Senhor Presidente, em que as Nações do Ocidente desenvolvido saberão compreender a necessidade de ações coordenadas para a superação das dilacerantes tensões políticas e sociais do reajuste à crise, e não deixarão de aproveitar todas as oportunidades que doravante se apresentem para imprimir ao diálogo

com as nações em desenvolvimento o impulso político capaz de permitir o lançamento das bases de uma nova fase de prosperidade na economia mundial.

É por essa razão que me dirijo a Vossa Excelência a fim de expressar-lhe o interesse com que aguardo os resultados, que confio serão proficuos, do encontro de Williamsburg.